DEVANEIOS

Das frestas da pitangueira,

Entre um sacudir e outro,

Um azul abre-se em meu rosto.

Folhas balançam faceiras.

Um céu anil e profundo,

Retroage ao imemoriável.

Sim, deveras imemoriável!

Um retorno a um mundo.

Laços soltaram-se ao destino,

Sem nunca chegarem a ser nós.

Desataram-se ao mundo, a sós.

Lá… uma flor se abrindo,

Feliz e com muita graça

Um coração que abraça.